

***Kaaksburg*, a “bomba” que só rebentou nos media**

in “**Mimetismos e determinação da agenda noticiosa televisiva - A agenda-montra de outras agendas**”,
495-497, **Dinis Manuel Alves**, Abril 2005.

Dissertação de Doutoramento na área de Ciências da Comunicação, especialidade de Discurso dos Media, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sob a orientação do Prof. Doutor Francisco Rui Cádima e a co-orientação da Prof. Doutora Isabel Nobre Vargues

(...) Vejamos o caso do *Kaaksburg*, encalhado ao largo da Figueira da Foz. As primeiras informações alertavam para a possibilidade de uma catástrofe ecológica naquela praia. Como tal se não veio a verificar, a âncora que permitiu manter o assunto em antena durante mais algum tempo, com muitos directos à mistura, fundeu na mais que certa impossibilidade do barco vir a ser removido do local em que se encontrava, causando assim graves incómodos numa cidade interessada em apostar cada vez mais no turismo de Verão. Os dois alarmes foram soando em conjunto nas páginas da imprensa, nos receptores de rádio e nos televisores. No *24 Horas* (RTP1) de dia 3 de Janeiro [1999] já se faziam referências ao *perigo*, que residia *agora no combustível do navio*.

O *Público* de dia 4 titulava *Derrame de combustível iminente*; o diário *24 horas* avisava, na primeira página: *Poluição ameaça porto da Figueira da Foz*. Nas interiores, o mesmo tom: *Perigo ecológico na Figueira da Foz*. O *DN* também assustava, a páginas 23: *Derrame ameaça a Figueira*. Mas a primeira página assustava mais ainda: “*Bomba*” ao largo da Figueira, assim rezava o título. No subtítulo podia ler-se *Carga de petroleiro avariado pode derramar e causar prejuízos graves*.

Na rádio, no dia 4, às 9h, a TSF considerava que *o perigo de derrame era iminente*. Às 9h30 falava-se em risco de maré negra, risco anulado no informativo das 13h. A Antena 1 dissipara o risco às 12h, apesar das preocupações referidas às 17h. Às 12h, a Renascença lembrava que *as 26 toneladas de combustível retidas nos tanques do navio encalhado ao largo da Figueira da Foz são a grande preocupação da Protecção Civil*, também dos ambientalistas.

No *Telejornal* (RTP1, 20h) de dia 4, o *pivot* informava: (...) *Nos seus tanques encontram-se 36 toneladas de combustível, o que está a constituir um forte motivo de preocupação para as autoridades marítimas portuguesas*. Esta afirmação não era suportada por qualquer declaração, no mesmo sentido, feita pelas autoridades marítimas.

No sumário do *Directo XXI* (TVI, 21h), o *pivot* avançava: *Navio encalhado com 36 toneladas de combustível pode provocar um desastre ecológico na Figueira da Foz. A trasfega do combustível deverá começar nas próximas horas. O navio poderá já não ter salvação*. Um exagero se comparado com as declarações do responsável pela Protecção Civil, na peça subsequente: *A preocupação que temos neste momento, enquanto Serviço Municipal de Protecção Civil é o gasóleo que ainda permanece dentro do navio que, não sendo um risco enormíssimo, é um risco que existe*. Num segundo excerto, inserido na mesma peça, diz Lídio Lopes: (...) *Para além do gasóleo e desse derrame possível ... do risco que existe, embora com pouca probabilidade*.

E Andrade Monteiro, comandante da Capitania do Porto da Figueira da Foz, afirma que a trasfega *não envolve perigo*. Passado o perigo da maré negra, o alarmismo transfere-se para a operação de trasfega, também para a forte, fortíssima? probabilidade do *Kaaksburg* vir a morrer na praia, ingloriamente esfacelado.

Dia 5, no *Primeiro Jornal*, Baganha Fernandes, do Serviço Anti-Poluição da Direcção Geral da Marinha, considerava que se estava *perante uma situação não muito preocupante, na medida em que temos 36 mil litros de gasóleo, que é uma quantidade relativamente pequena (...)*.

Depoimento em sintonia com o veiculado pelo *JN* do mesmo dia 5 (*Desmantelamento do navio parece vir a ser a solução*), e na boca do mesmo Baganha Fernandes. Neste artigo, aquele responsável garantia que as preocupações ambientais são “poucas”, por se tratar de “uma pequena quantidade de combustível” e, também, porque a empresa que vai proceder à remoção é “conhecida e de confiança”.

No mesmo dia, o *DN* avançava com informação diferente, surpreendentemente vinda do mesmo responsável. Baganha disse ao *DN* que “os riscos, apesar de calculados”, poderiam aumentar, caso se viessem a concretizar “as condições desfavoráveis do mar”. Afirmações que sustentavam o título *Trasfega preocupa Marinha*.

No dia 5 (7h, 8h30), a Renascença também se referia à trasfega como *operação de alto risco*.

O *Directo XXI* de dia 5 suavizava o alarmismo do dia anterior: *Já começou a operação de trasfega. A Protecção Civil diz que o risco é mínimo, mas os bombeiros estão de prevenção máxima no local*.

Os *media* começavam a desencalhar do assunto. A operação de trasfega terminou no dia 6, facto reportado pela RTP1 (*Jornal da Tarde e Telejornal*, 13h e 20h), pela TVI (*TVI Jornal*, 2.ª ed., 13h 30), pela RTP2 (*Jornal 2*, 22h), pelas rádios, aqui ainda no dia 7.

A SIC despedira-se do *Kaaksburg* logo no dia 5 (*Último Jornal*), quebrando assim uma promessa feita por Rodrigo Guedes de Carvalho, no *Primeiro Jornal*. A operação de trasfega iniciara-se poucos minutos antes de um directo efectuado pela estação, levaria mais ou menos 24 horas. O *pivot* despede-se do repórter que efectuara o directo, dizendo: *Que é como quem diz... 24 horas, amanhã, por esta altura do Primeiro Jornal, aqui estaremos para saber se de facto a operação correu pelo melhor, como todos desejam*.

A trasfega correu bem, não houve qualquer problema, figueirenses e portugueses quase poderiam dormir em paz não fosse outro problema delicado: pôr o barco a navegar de novo. O *Público* de dia 5, que suavizara os riscos de catástrofe ecológica, não era peremptório a dizer que o navio tinha que ser desmantelado (“*Kaaksburg*’ permanece encalhado na Figueira da Foz - Empresa espanhola retira combustível”).

No *Telejornal* de dia 5 vaticinava-se desfecho diferente:(...) *Quanto ao destino do barco, o mais certo é ser desmantelado em plena praia*. A mesma conjectura na 1.ª edição do *TVI Jornal* de 5 de Janeiro. Os jornalistas autores do vaticínio declaravam em conformidade com títulos da imprensa daquela manhã: *A solução vai ser desmantelar o navio, lia-se no 24 horas. Desmantelamento do navio parece vir a ser a solução*, lia-se no *JN*.

No dia 6, o *Público* também aventava a hipótese: *Navio encalhado pode vir a ser desmantelado na praia da Cova-Gala*, lia-se, a subtítulo do artigo intitulado *Trasfega do combustível deve terminar hoje*. No dia 7 também a Renascença entrou no coro do desmantelamento.

O repouso do cargueiro passou a ser sobressaltado só de longe a longe, a partir de então. Dia 12, a TSF adiantava que o material necessário para retirar o barco encalhado deveria chegar nesse mesmo dia, ou a 13 de Janeiro.

Dia 15, *Jornal da Tarde e Telejornal* (RTP1) davam conta da continuação dos trabalhos para a remoção do navio. Dia 19 a SIC reapareceu, com o *Primeiro Jornal* lembrando que o cargueiro continuava à espera de ser rebocado. No dia seguinte, na mesma estação, mas no *Jornal da Noite*, informava-se da impossibilidade de rebocamento do navio, tendo este, em consequência, que ser desmantelado.

Chegado Março, lembrou a Renascença, às 12h de dia 12, que o caso continuava por resolver. Cinco dias mais tarde, era o *País Regiões Coimbra* (RTP1) a pontuar o mesmo. Dia 22, neste mesmo informativo regional consolidou-se a tese do desmantelamento.

O *Primeiro Jornal* de 1 de Abril relembrou aos telespectadores a teimosia do *Kaaksburg*, ou a impotência do Homem em conseguir libertar-se do pesadelo. A 9, nova notícia no *País Regiões Coimbra*, desta feita provocada por posição da autarquia figueirense, que ameaçava processar o Estado português por mor dos prejuízos causados pela mais que inevitável operação de desmantelamento. A mesma informação, três dias depois, mas no regional emitido para todo o território, o *País País*.

A 19 de Abril procedeu-se à *última* tentativa de remoção do navio, operação de mau sucesso, que se prolongou por três dias (a 19 na Renascença, 14h; SIC, *Último Jornal*; RTP1, *País Regiões Coimbra*; a 20 na SIC, *Primeiro Jornal* e *Último Jornal*; RTP1, *País Regiões Coimbra*; na Renascença e na TSF, em vários informativos; a 21 na RTP1, *País Regiões Coimbra*).

A odisséia terminaria a 16 de Maio de 1999. O Homem vencera o ferro, também os elementos, o lenço branco foi agitado apenas pela RTP1, RTP2 e Antena 1. Às 8h de 7 de Maio, a Antena 1 informava que o *Kaaksburg* já ia mar alto fora, rumo a Vigo.

Não houve maré negra, não houve catástrofe ecológica, a *bomba* ao largo da Figueira não rebentou, a operação de trasfega do combustível decorreu sem mácula. O navio não teve que ser desmantelado.